

C. H. SPURGEON

Esboços *Bíblicos*

DE GÊNESIS A APOCALIPSE

VOLUME 1



Shedd
publicações

Índice

ESBOÇO-TÍTULO	TEXTO	PÁGINA
1. APRESSANDO A LÓ	GN 19.15	15
2. LUTAR COM DEUS	GN 32.28	16
3. “TENHO FARTURA”	GN 33.9,11	17
4. JOSÉ ABRE OS CELEIROS	GN 41.56	18
5. PEQUENA PARA UM CORDEIRO	ÊX 12.3,4	20
6. ORAÇÃO TEMPORÃ	ÊX 14.15	21
7. QUEM É DO SENHOR?	ÊX 32.26	23
8. PONDO A MÃO SOBRE A OFERTA	Lv 4.29	25
9. CONTRA O QUEIXUME	NM 11.1	27
10. O DESESPERO DO HOMEM É A OPORTUNIDADE DE DEUS	DT 32.36	29
11. INCAPACIDADE MORAL	Js 24.19	31
12. A OLIVEIRA FIEL	Jz 9.9	33
13. RUTE DECIDE-SE POR DEUS	Rt 1.16	34
14. DO SENHOR É A GUERRA	1Sm 17.47	36
15. O DESPOJO DE DAVI	1Sm 30.20	38
16. ORAÇÃO ESTIMULADA	2Sm 7.27	39
17. APEGADO AO ALTAR	1Rs 2.28,30	41
18. COMUNHÃO ÍNTIMA	1Rs 10.2	43
19. O ABATIMENTO DE ELIAS	1Rs 19.4	45
20. ONDE ESTÁ O DEUS DE ELIAS?	2Rs 2.14	48
21. OLHOS ABERTOS	2Rs 6.17	50
22. MESTIÇOS	2Rs 17.15,33,34	52
23. A LIÇÃO DE UZÁ	1Cr 13.8,12; 15.25	53
24. ROBOÃO, O INDECISO	2Cr 12.14	54
25. PEDIDO DE SOCORRO E LOUVOR PRESTADO	2Cr 20.4	55
26. UMA BOA RAZÃO PARA UM GRANDE ZELO	Ed 4.14	56
27. AQUELES QUE SE AGRADAM	Ne 1.11	58
28. EXALTAÇÃO DE ESTER OU, QUEM SABE?	Et 4.4	59
29. A PERGUNTA DO HOMEM TRISTE	Jó 3.23	61
30. SUBMISSÃO DO PECADOR A SEU ESPREITADOR	Jó 7.20	63
31. O CONVICTO CONHECIMENTO DE JÓ	Jó 19.25	65
32. REBELANDO-SE CONTRA A LUZ	Jó 24.13	68
33. O HIPÓCRITA É DESMASCARADO	Jó 27.10	69

ESBOÇO-TÍTULO	TEXTO	PÁGINA
34. CHUVA E GRAÇA: UMA COMPARAÇÃO	Jó 38.25-27	71
35. BOM ÂNIMO PARA O NECESSITADO	Sl 9.18	73
36. SALUS JEHOVAE (SALVAÇÃO DO SENHOR)	Sl 37.39	75
37. PARDAIS E ANDORINHAS	Sl 84.3	77
38. PROTEÇÃO ANGÉLICA CONFORME O MANDADO DE DEUS	Sl 91.11	79
39. LOUVOR VIVO	Sl 115.17,18	81
40. QUAL É O SEU CONSOLO?	Sl 119.50	83
41. REFÚGIO EM DEUS	Sl 143.9	85
42. “AS COISAS NÃO SÃO O QUE PARECEM”	Pv 16.2	87
43. SONDANDO OS CORAÇÕES	Pv 21.2	89
44. PARA OS MERCADORES CELESTIAIS	Pv 23.23	90
45. A GLÓRIA DE DEUS EM ESCONDER O PECADO	Pv 25.2	92
46. BOAS NOVAS	Pv 27.18	94
47. O SERVO HONRADO	Pv 27.18	95
48. O TEMOR AO HOMEM DESTRUÍDO PELA CONFIANÇA EM DEUS	Pv 29.25	97
49. A PALAVRA DO REI	Ec 8.4	99
50. A ROSA E O LÍRIO	Ct 2.1	101
51. CONSTRANGENDO O AMADO	Ct 3.4	103
52. CONVITE PARA UM CONFRONTO	Is 1.18	104
53. NENHUMA CHUVA	Is 5.6	106
54. RESPOSTA AOS INQUIRIDORES	Is 14.32	108
55. NOSSO ESCONDERIJO	Is 32.2	110
56. OLHAR QUE VIVIFICA	Is 45.22	112
57. O REDENTOR DESCREVE-SE A SI PRÓPRIO	Is 50.2-6	114
58. O ROSTO DO REDENTOR PERMANECE COMO UM SEIXO	Is 50.7	115
59. CRISTOPATIA	Is 53.5	117
60. ARREPENDIMENTO	Is 55.7	120
61. RICO EM PERDOAR	Is 55.7	122
62. VOLTA! VOLTA!	Jr 3.12,14,22	123
63. IMPIEDADE RESOLUTA	Jr 5.3	125
64. O DESCANSO COMO SINAL	Jr 6.16	126
65. O ETÍOPE	Jr 13.23	128
66. ESTÍMULO À ORAÇÃO	Jr 33.3	130
67. NÃO VOS COMOVE ISTO?	Lm 1.12	132

ESBOÇO -TÍTULO	TEXTO	PÁGINA
68. MELHOR DO QUE OUTRORA	Ez 36.11	133
69. NOÇÕES ERRADAS SOBRE O ARREPENDIMENTO	Ez 36.30, 31	135
70. UM HOMEM TURBADO POR SEUS PENSAMENTOS	DN 5.6	137
71. ORAÇÃO EM FAVOR DA IGREJA	DN 9.17	139
72. CAMINHOS CERCADOS	Os 2.6-7	141
73. QUAL SERÁ A COLHEITA?	Os 8.7	142
74. UMA DOENÇA DO CORAÇÃO	Os 10.2	144
75. O SOAR DO RELÓGIO	Os 10.12	146
76. O INTERIOR MAIS DO QUE O EXTERIOR	JL 2.13	148
77. O PRUMO	AM 7.7	150
78. AUTO-ENGANO	OB 1.3	152
79. O ARREPENDIMENTO DOS NINIVITAS	JN 3.4; Mt 12.41	154
80. O PIOR DOS INIMIGOS	MQ 2.8	156
81. APELO DO SENHOR A SEU PRÓPRIO POVO	MQ 6.3	158
82. A FORTALEZA	NAUM 1.7	160
83. A SOBERBA DESTRUIDORA	Hb 2.4	162
84. FÉ: VIDA	Hb 2.4; Rm 1.17; GL 3.11; Hb 10.38	163
85. PORVENTURA...	Sf 2.3	166
86. IMPURO E IMPURIFICANDO	AG 2.13-14	168
87. PEQUENAS COISAS QUE NÃO DEVEM SER DESPREZADAS	Zc 4.10	170
88. PRESOS DE ESPERANÇA	Zc 9.11-12	172
89. CONVALESCENÇA ESPIRITUAL	Zc 10.12	173
90. PRANTEANDO AO PÉ DA CRUZ	Zc 12.10	175
91. À PARTE	Zc 12.12-14	177
92. O AMOR QUESTIONADO E EXIGIDO	ML 1.2	179
93. A LUZ DO SOL	ML 4.2	180
94. FILIAÇÃO QUESTIONADA	MT 4.3	182
95. A FEITURA DE PESCADORES DE HOMENS	MT 4.19	183
96. OS REPUDIADOS	MT 7.21-23	185
97. UM HOMEM CHAMADO MATEUS	MT 9.9	186
98. APRENDENDO EM PARTICULAR O QUE ENSINAR EM PÚBLICO	MT 10.27	189
99. CARREGANDO A CRUZ	MT 10.38	190
100. DESCANSO PARA OS CANSADOS	MT 11.28-30	192

ESBOÇO -TÍTULO	TEXTO	PÁGINA
101. O PORQUE E PORTANTO DA DÚVIDA	Mt 14.31	194
102. CONVIDADOS PARA AS BODAS	Mt 22.8-10	196
103. ENTRADA E EXCLUSÃO	Mt 25.10	197
104. O ESCARNECIDO DOS SOLDADOS	Mt 27.29	198
105. OUVINDO COM ATENÇÃO	Mc 4.24	200
106. ELE CORREU, E ELE CORREU	Mc 5.6; Lc 15.20	202
107. A LIVRE AGÊNCIA DE CRISTO	Mc 8.22-25	203
108. O MENDIGO CEGO DE JERICÓ	Mc 10.49-50	204
109. GETSÊMANI	Mc 14.32	206
110. FONTES DE LÁGRIMAS DE ARREPENDIMENTO	Mc 14.72	207
111. UM TRISTE ÂMAGO E UMA ALEGRE MENSAGEIRA	Mc 16.10	210
112. COISAS PRODIGIOSAS	Lc 5.26	211
113. AOS SEUS PÉS	Lc 7.38	213
114. AMOR AO MÁXIMO	Lc 7.42	214
115. BOAS VINDAS PARA JESUS	Lc 8.40	216
116. O AMOR SENTE-SE À VONTADE	Lc 10.39	217
117. O BOM PASTOR EM TRÊS POSIÇÕES	Lc 15.4-6	219
118. O MEMORIAL ORDENADO	Lc 22.19-20	221
119. SERVUS SERVORUM (SERVO DOS SERVOS)	Lc 22.27	222
120. “PAI, PERDOA-LHES...”	Lc 23.34	224
121. UMA VISITAÇÃO DIVINA	Lc 24.36	225
122. ATITUDE DE NOSSO SENHOR NA ASCENSÃO	Lc 24.50	227
123. A MENSAGEM DO BATISTA	Jo 1.29	229
124. JESUS SENTADO JUNTO À FONTE	Jo 4.6	231
125. O TRABALHO NO DIA DE DESCANSO	Jo 5.9	233
126. “ONDE ESTARÁ ELE?”	Jo 7.11	234
127. CRISTO, CAUSA DE DISSENSÃO	Jo 7.43	235
128. UM LUGAR PARA A PALAVRA	Jo 8.37	237
129. O VERDADEIRO E O NÃO-VERDADEIRO	Jo 9.31	238
130. A PORTA	Jo 10.9	240

ESBOÇO -TÍTULO	TEXTO	PÁGINA
131. A IMPORTÂNCIA DO AMOR	Jo 14.28	241
132. UMA SENHA	Jo 14.31	242
133. “EIS AQUI O VOSSO REI!”	Jo 19.14	244
134. UM LENÇO	Jo 20.15	245
135. NOLI ME TANGERE (NÃO ME TOQUES)	Jo 20.17	246
136. SINAIS E EVIDÊNCIAS	Jo 20.27	248
137. GRILHÕES QUE NÃO PODEM RETER	At 2.24	249
138. FERIDAS QUE VIVIFICAM	At 2.37	250
139. A MORDAÇA DOURADA	At 4.14	253
140. ESTEVÃO E SAULO	At 7.58	255
141. “ A NÓS”	At 13.26	257
142. CRESCENDO E PREVALECENDO	At 19.18-20	258
143. O BOI E A AGUILHOADA	At 26.14	260
144. ACENDENDO UMA FOGUEIRA	At 28.2	261
145. CONCERNENTE À PACIÊNCIA DE DEUS	Rm 2.4	263
146. “JESUS NOSSO SENHOR”	Rm 4.24	264
147. HERDEIROS DE DEUS	Rm 8.17	266
148. DESOBEDIÊNCIA AO EVANGELHO	Rm 10.16	268
149. PACIÊNCIA, CONSOLO E ESPERANÇA	Rm 15.4	269
150. COMPRADOS POR PREÇO	1Co 6.19-20	271
151. EXAME ANTES DA COMUNHÃO	1Co 11.28	273
152. ALGUNS DORMEM	1Co 15.6	274
153. CONSOLADO E CONSOLANDO	2Co 1.3-4	276
154. OS TEMPOS DO VERBO	2Co 1.10	277
155. TODAS AS PROMESSAS	2Co 1.20	279
156. TRISTEZA E TRISTEZA	2Co 7.10	281
157. UMA CONSULTA A SER EVITADA	Gl 1.16	283
158. SOB PRISÃO	Gl 3.23	285
159. IMPEDIMENTOS VÁRIOS	Gl 5.7	287
160. O ESCÂNDALO DA CRUZ	Gl 5.11	289
161. SEMEANDO E COLHENDO	Gl 6.7	292

ESBOÇO -TÍTULO	TEXTO	PÁGINA
162. MEDINDO O IMENSURÁVEL	Ef 3.16-19	293
163. O VERDADEIRO APRENDIZADO	Ef 4.20-21	295
164. CALÇADOS CELESTIAIS	Ef 6.15	297
165. A ALEGRIA, UM DEVER	Fl 4.4	298
166. CRISTO, O CRIADOR	Cl 1.16	300
167. CRISTO É TUDO	Cl 3.11	302
168. REUNIÃO FELIZ DE UM MINISTRO	1Ts 2.13-14	304
169. CANSAÇO EM FAZER O BEM	2Ts 3.13	306
170. A PALAVRA FIEL	1Tm 1.15	307
171. O NOSSO EVANGELHO	2Tm 1.12	309
172. MISERICÓRDIA NO DIA DO JUÍZO	2Tm 1.18	311
173. A PALAVRA DE DEUS NÃO ESTÁ ALGEMADA	2Tm 2.9	312
174. JÓIAS DO EVANGELHO	Tt 2.10	314
175. HISTÓRIA DE UM ESCRAVO FUGITIVO	Fm 15	316
176. A ESPADA DO SENHOR	Hb 4.12	318
177. CONFIANÇA JUNTO AO TRONO	Hb 4.16	320
178. A EDUCAÇÃO DOS FILHOS DE DEUS	Hb 5.8	322
179. O CORDEIRO MANCO	Hb 12.13	323
180. OUVI! OUVI!	Hb 12.25	325
181. BEM-AVENTURADO O HOMEM APROVADO	Tg 1.12	327
182. MAIS E MAIS	Tg 4.6	328
183. SE É ASSIM – E ENTÃO?	1Pe 4.18	330
184. O CONHECIMENTO DO SENHOR		
É NOSSA PROTEÇÃO	2Pe 2.9	332
185. POSTERIORMENTE	1Jo 3.2	333
186. VIDA PROVADA POR AMOR	1Jo 3.14	335
187. FÉ VITORIOSA	1Jo 5.4	336
188. POR CAUSA DA VERDADE	2Jo 2	338
189. SAÚDE DA ALMA	3Jo 2	339
190. DOXOLOGIA DE JUDAS	Jd 24-25	341
191. A VINDA COM AS NUVENS	Ap 1.7	342
192. O ARREPENDIMENTO QUE GLORIFICA A DEUS	Ap 16.8-9	344
193. A CEIA DA BODAS DO CORDEIRO	Ap 19.9	346
194. AS ESCRITURAS DIVINAMENTE VERDADEIRAS	Ap 19.9	348

Prefácio

Quanto mais se lê e estuda Spurgeon, tanto mais se enche de admiração por este “pregador dos tempos,” notavelmente dotado. Em sua admirável biografia, *The Shadow of the Broad Brim* (A Sombra do Chapéu de Aba Larga), o Dr. Richard Ellsworth Day nos dá uma fatura de relances íntimos sobre sua vida, que é a vida de um dos gigantes espirituais de Deus.

Antes de sua morte, Spurgeon havia lido “O Peregrino” uma centena de vezes. Todo o seu estilo literário foi poderosamente influenciado por João Bunyan. Ele tinha apenas um propósito na vida: pregar a Cristo em toda a sua glória e poder. Ele não poupou o tipo de ministro de “reuniões elegantes”, quando disse: “Acautele-se de andar correndo desta reunião para aquela, contribuindo com sua parte para enfatuar ainda mais os fanfarrões. Sua primeira preocupação deve ser o preparo para o púlpito”.

O Sr. Spurgeon era um mestre da palavra falada e escrita. Atente-se para esta sentença do púlpito Metropolitano: “Quando este grande universo jaz na mente de Deus como futuras florestas no cálice da bolota”. Foi Dwight L. Moody quem confessou abertamente que sua veemência vinha da Bíblia e de Spurgeon – “Tudo o que ele já disse, eu li. Meus olhos se deleitam nele. Se Deus pode usar o Sr. Spurgeon, por que não deveria Ele usar a nós outros?”

Este volume de Notas de Sermões de Spurgeon foi condensado de quatro volumes de originais com cerca de 1500 páginas, abrangendo a Bíblia toda. Ele está cheio, a ponto de transbordar, e recapitula aproximadamente duzentos esboços de sermão e quase quinhentas ilustrações escolhidas. Esses esboços e essas ilustrações não se destinam ao pregador preguiçoso que despreza ou negligencia a preparação completa; destinam-se, antes, aos ministros, missionários, professores da Bíblia que precisam de uma centelha, uma vez ou outra, para fazer o fogo arder e brilhar com novo calor e poder.

A ardente esperança e oração do redator deste volume, condensado de notas de sermões, é que todo aquele que o puser em uso, pense no Senhor Jesus Cristo, da mesma maneira que pensava o grande pregador de Londres, quando escreveu:

O que a mão é para o alaúde,
O que o sopro é para a flauta.
O que a fragrância é para o olfato,
O que a nascente é para o poço,
O que a flor é para a abelha,
Isso é Jesus Cristo para mim.
O que a mãe é para o filho,
O que o guia é na selva ínvia,
O que é o óleo para a onda turbada,
O que é o resgate para o escravo,
O que é a água para o mar,
Isso é Jesus Cristo para mim.

Grand Rapids, Michigan
David Otis Fuller

Prefácio Condensado

Em diversas ocasiões formularam-me a pergunta: “Não poderia o senhor ajudar-nos com alguns esboços de discursos?” Ao que tenho respondido que há muitas obras desse tipo no mercado. Replicam, porém, que gostariam de algo mais simples e menos retórico. Sinto-me encorajado pela solicitação deles de tentar o que se poderia fazer nesse sentido.

Preparei estas estruturas, não para estimular a indolência, mas para ajudar o esforço sem metas; e só espero que não tenha escrito tanto, a ponto de capacitar qualquer homem a pregar, sem dar tratos à imaginação, nem tampouco a ponto de deixar sem auxílio a uma mente cansada.

Devem ser poucos os pregadores que podem prescindir inteiramente de esboços; se, porém, com sua pregação, eles atingem o objetivo, são homens felizes. Alguns andam de muletas e lêem quase todo o sermão; isto, como norma, deve ser um mau negócio. A maior parte dos pregadores precisa carregar um elemento de apoio, mesmo que muitas vezes não dependa dele. O homem perfeitamente capaz não precisa nada disso. Não sou um desses irmãos de primeira classe; “com meu cajado tenho atravessado este Jordão”, e assim o empresto a todos quantos sintam que podem prosseguir sua jornada, com a sua ajuda.

Da mesma maneira como despejamos um pouco de água numa bomba, para ajudá-la a trazer lá de baixo uma corrente de água, assim possam esses esboços de sermões refrescar muitas mentes exaustas e, então, pô-las a funcionar, de modo que desenvolvam os seus próprios recursos. Que o Espírito Santo possa usar estes esboços para ajuda de seus servos atarefados. A Ele seja todo o louvor e à sua Igreja, o benefício. Que somos nós, sem Ele? O que é impossível a nós, quando Ele está conosco? Possam aqueles irmãos que usarem esta pequena seleção de tópicos, desfrutar a presença do Senhor, ao assim fazerem.

Espero contribuir com um punhado de lascas e cavacos, ou, se preferir, um feixe de lenha, a um irmão, com o qual ele possa acender um fogo em seu próprio coração, e preparar o alimento para o seu povo. Possivelmente, algum irmão preguiçoso fará ferver sua panela com as minhas achas de lenha, mas também isso não devo deplorar, contanto que o alimento fique bem cozido.

Caso eu seja tão infeliz, a ponto de ajudar o homem totalmente ocioso, tentando-o a não ajuntar seu próprio combustível, ainda assim não devo ver o assunto com desespero, pois talvez o ocioso possa queimar os dedos na operação; e devo considerar que ele teria apanhado lenha de alguma outra pilha, se não tivesse encontrado a minha. Homem algum causará grande dano com os meus feixes de lenha, lidando com o fogo sagrado; as veredas contidas nesses esboços não farão mal a homem nenhum, se, honestamente, lhes for permitido que falem por si mesmos.

Espero e creio que esses esboços não serão de muita utilidade a pessoas que deixam de pensar por si mesmas. De tais “faladores” não tenho a mínima compaixão. Meus esboços pretendem ser auxílio à pregação, e nada mais [...] Em todos esses esboços, a verdade evangélica está exposta tão claramente quanto sou capaz de expô-la. Isto prejudicará a minha obra na estima daqueles cuja admiração não cobiço; porém, não me causará alarme, pois o peso de sua censura não é grande.

Sejam quais forem os tempos, não haverá dúvida alguma quanto à posição que o escritor destes esboços assumirá, na hora da controvérsia. Nada sei, senão as doutrinas da graça, o ensino da Cruz, o Evangelho da Salvação; e escrevo somente para que essas coisas sejam publicadas mais amplamente. Se aqueles que crêem nessas verdades me honrarem, usando meus esboços, regozijar-me-ei e confiarei que a bênção de Deus acompanha seus discursos. Não é pequeno o prazer de ajudar os irmãos na fé a semear a semente viva da Palavra de Deus, ao lado de todas as águas.

Nunca foi o meu propósito ajudar homens a entregarem uma mensagem que não seja própria deles. É mau sinal, quando os profetas furtam suas profecias uns dos outros, pois então é provável que eles – todos eles – se tornem falsos profetas. Mas assim como o jovem profeta tomou emprestado um machado de um amigo, e não foi censurado por isso, porquanto os golpes que ele dava com o machado eram seus próprios golpes, do mesmo modo possamos refrear-nos de condenar aqueles que encontram um tema que lhes seja sugerido, uma linha de pensamento lançada diante deles e, de todo coração os utilizem para falar ao povo.

Isso não se deveria constituir em um costume deles; cada homem deve possuir seu próprio machado, e que não tenha ele necessidade de clamar: “Ai! Meu senhor! Porque era emprestado”. Mas há momentos de pressão especial, de enfermidade física ou cansaço mental, ocasião em que o homem fica contente com a ajuda fraternal, e pode usá-la, sem nenhuma dúvida. Para tais ocasiões é que tentei prover.

Que eu possa ajudar alguns de meus irmãos a pregarem de tal maneira que conquistem almas para Jesus! O calor humano, o testemunho pessoal são muito úteis nesse sentido, e, portanto, espero que, acrescentando seu próprio testemunho sincero às verdades que aqui esbocei, muitos crentes possam falar, com êxito, a favor do Senhor. Confio meus humildes esforços a Ele, a quem desejo servir por meio daqueles. Sem o Espírito Santo, nada há senão um vale de ossos secos; mas se o Espírito vier dos quatro ventos, cada linha se tornará vívida de energia

Vosso irmão em Cristo Jesus,

Westwood, março de 1886
C.H. Spurgeon

1. Apressando a Ló

“Ao amanhecer, apertaram os anjos com Ló” (Gn 19.15).

Esses personagens eram anjos ou aparições divinas? Não importa: eram mensageiros enviados por Deus, para salvar. Em qualquer caso, eles nos ensinam como lidar com os homens, já que desejamos despertá-los e abençoá-los. Imaginem os dois anjos com as quatro mãos ocupadas em conduzir para fora a Ló, sua esposa e suas duas filhas.

I. O JUSTO PRECISA SER APRESSADO

1. Em quê? Em questões de obediência a seu Senhor.
Em sair do mundo (v.26).
Em buscar o bem de sua família (v.12).
2. Por quê? A carne é fraca. Ló, sendo já velho, estava caracterizado demais pelo mundanismo.
Sodoma exercia uma lenta influência.
3. Por quais meios? Lembrando-os de suas obrigações e oportunidades.
Levando-os a considerar a rápida passagem do tempo e a brevidade da vida.
Advertindo-os da ruína certa.

II. OS PECADORES PRECISAM SER APRESSADOS

1. Os pecadores são muito indolentes e se inclinam a protelar.
Eles se acomodam na Sodoma do pecado.
Não crêem em nossa advertência (v.14).
A letargia é o grande invento de Satanás para ruína deles.
2. Nossa tarefa é apressá-los.
Devemos, nós mesmos, ser diligentes como aqueles o foram.
Também devemos ser pacientes e repetir nossos apelos.
Devemos ser resolutos e segurá-los pelas mãos.
3. Temos muitos argumentos para apressá-los, com relação a eles.
O iminente perigo em que se encontram, enquanto protelam.
O pecado de tardarem, quando Deus ordena.
A suprema necessidade de uma decisão imediata.

Quando certo jovem fez pública profissão do evangelho, seu pai, sobremaneira ofendido, deu-lhe este conselho: “Tiago, primeiro você deveria firmar-se num bom ramo de comércio, para depois pensar nesse assunto de religião”. “Papai”, disse o filho, “Jesus Cristo me aconselha de modo diferente. Ele diz: “Buscai primeiro o Reino de Deus”.

“Irmão”, disse um moribundo, “por que você não foi mais insistente

comigo, acerca de minha alma?” “Caro Tiago”, replicou o irmão, “falei com você por diversas vezes”. “Sim”, foi a resposta, “você não tem culpa; mas você sempre foi tão calmo a esse respeito; gostaria que você se tivesse ajoelhado por mim, ou me tivesse agarrado pelo pescoço e me sacudisse, pois tenho sido descuidado, e quase descaí para o inferno”.

2. Lutar com Deus

“Como príncipe lutaste com Deus” (Gn 32.28).

Quando Jacó prevaleceu com Deus, não tinha mais motivo algum para temer a Esaú. Era o poder de um único indivíduo, revelado em momentos de profunda aflição: quão maior poder se encontrará onde dois ou três concordarem em oração!

I. O QUE ESSE PODER NÃO PODE SER

Não pode ser mágico. Alguns parecem imaginar que as orações são encantamentos, mas isso é inútil (Mt 6.7).

Não pode ser louvável.

Não pode ser independente. Deve ser dado pelo Senhor.

II. DONDE PROCEDE ESSE PODER

1. Provém da natureza do Senhor: Sua bondade e ternura são excitadas pela visão de nossa tristeza e franqueza. Um soldado que estava prestes a matar uma criança, pôs de lado sua arma, quando o pequenino gritou: “Não me mate; sou tão pequeno”.
2. Procede da promessa de Deus. Em sua aliança, no evangelho e na Palavra, o Senhor se liga com grilhões àqueles que sabem como pleitear sua verdade e fidelidade.
3. Brota dos relacionamentos da graça. Um pai, certamente, ouvirá os próprios filhos.
4. Surge de atos prévios do Senhor. A escolha que ele faz de seu povo, é um poder diante dele, visto que ele não muda seus propósitos.

III. COMO PODE SER ELE EXERCIDO

1. Deve haver profundo senso de franqueza (2Co 12.10).
2. Deve haver fé simples na bondade do Senhor (Jó 14.12).
A fé pisa o mundo e o inferno;
Ela vence a morte e o desespero;
E, o que é ainda mais estranho dizer,
Ela vence o céu pela oração.
3. Deve haver obediência séria à sua vontade (Jó 9.31).
4. O coração inteiro deve ser derramado (Os 12.4).

IV. QUAL USO PODE SER DADO A ESSE PODER

1. Para nós mesmos.

Para nosso próprio livramento de alguma provação.

Para nosso consolo futuro, força e crescimento, quando, à semelhança de Jacó, formos sujeitos a provas sucessivas.

2. Para outros.

As esposas e os filhos de Jacó foram preservados, e o coração de Esaú foi abrandado.

Em outros casos, Abraão, Jó, Moisés, Samuel, Paulo, etc. lutaram com Deus pelo bem de outros.

Quão terrível é não poder lutar com Deus, mas combater contra ele com nossos frágeis braços!

Jacó, embora homem, um homem só, viajante, cansado, sim, embora um verme facilmente esmagado e pisado sob os pés, e não homem (Is 41.14), entretanto, na oração em particular, mostrou-se tão potente que venceu ao Deus onipotente; ele é tão poderoso que vence o Todo-poderoso (Thomas Brooks).

Quantas vezes tenho visto uma criança lançar os braços em torno do pescoço de seu pai, e conquistar por meio de beijos e importunações e lágrimas o que havia sido recusado. Quem já não se rendeu à importunação, mesmo quando um animal irracional olha para nossa face com olhos súplices, pedindo alimento? É Deus menos compassivo que nós? (Dr. Guthrie).

Esta é a chave que tem aberto, e depois fechado, o céu. Ela tem vencido exércitos poderosos, tem desvendado segredos tais que ultrapassam a habilidade do próprio diabo em descobrir. Ela tem sufocado planos desesperados no próprio ventre onde foram concebidos, e tem feito recair sobre os próprios inventores aqueles engenhos de crueldade, preparados contra os santos, de sorte que estes herdaram os patíbulo que erigiram para nós outros. Ao golpe da oração, as portas da prisão se têm aberto, as sepulturas têm devolvido seus mortos, e o leviatã do mar, incapaz de digerir a sua presa, teve de vomitá-la (W. Gurnall).

3. “Tenho Fartura”

“Disse Esaú: Eu tenho muitos bens”. (Disse Jacó:)

“Tenho fartura” (Gn 33.9,11).

É tão raro quão agradável encontrarmo-nos com um homem que tenha fartura; a grande maioria está lutando por obter mais. Aqui vemos duas pessoas

que estavam contentes. Dois irmãos de temperamento diferente, cada qual dizendo: “Tenho fartura”. Onde encontraremos dois irmãos como esses?

I. EIS UM ÍMPIO QUE TEM FARTURA

Pelo fato de Esaú ter outras falhas, não há necessidade de que esteja descontente e ávido: o contentamento é uma excelência moral, tanto quanto uma graça espiritual. Ele tem, porém, o seu lado mau. Tende a desprezar as riquezas espirituais.

Pode, pois, ser um sinal de alguém ter a sua porção nesta vida.

II. EIS UM HOMEM PIEDOSO QUE TEM FARTURA

1. É uma pena que isso não seja verdadeiro acerca de cada cristão.

Alguns parecem ansiosos pelas coisas do mundo, embora professem estar separados dele.

2. É prazeroso ter fartura. O contentamento sobrepuja as riquezas.

3. É agradável ter algo sobressalente para os pobres; e esse deveria ser o objetivo do nosso labor (Ef 4.28).

4. O melhor de tudo é ter todas as coisas. “Tudo é vosso” (1Co 3.22).

Uma pobre cristã que estava quebrando o jejum com um pedaço de pão e uma xícara de água, exclamou: “O quê! Tudo isto e Cristo também!”

Um pregador puritano, pedindo a bênção para um arenque e algumas batatas disse: “Senhor, damos-te graças, porque rebuscaste o mar e a terra, a fim de achar alimento para teus filhos” (*Máximas para Meditação*).

Não fica a abelha tão satisfeita em nutrir-se do orvalho, ou sugando o néctar de uma flor, quanto o boi que pasta nas montanhas? [...] O descontentamento rouba a um homem o poder de desfrutar o que possui. Uma gota ou duas de vinagre azedam todo um copo de vinho.

4. José Abre os Celeiros

“José abriu todos os celeiros” (Gn 41.56).

Observe a generosidade da providência em exaltar José para salvar a casa de Israel, sim, e o mundo inteiro, de morrer de fome. A seguir, note a grandeza da graça soberana em exaltar a Jesus para salvar o seu povo, e para ser a salvação de Deus até os confins da terra.

José havia enchido de antemão os vastos celeiros, e nosso texto mostra como ele usou o que fora armazenado – “José abriu todos os celeiros”. Quanto mais foi feito por Jesus: sermos participantes da sua graça!

I. JOSÉ ABRIU OS CELEIROS POR AUTORIDADE REAL

1. Só por meio de José é que se podia aproximar do Rei (v.55). Assim também acontece com Jesus (Jo 14.6).

2. O rei ordenou que se obedecesse a José (v.55) (Jo 5.23).
3. Em toda a terra, ninguém podia abrir um celeiro, exceto José (Jo 3.35).

II. JOSÉ ERA A PESSOA CERTA PARA ABRIR OS CELEIROS

1. Ele planejou os celeiros e foi apontado com justiça, para controlá-los. Ver os versículos 33-36 e 38 (Hb 1.1-3).
2. Ele o fez numa escala nobre (v.49).
3. Teve sabedoria para distribuir bem. Traça-se facilmente aqui um paralelo, porquanto nosso Senhor é aquele Mordomo, um dentre mil, que proveu para a fome de nossa alma (Cl 1.19; Jo 1.16).

III. JOSÉ, REALMENTE, ABRIU OS CELEIROS

1. Com essa finalidade os enchera. A graça existe para ser desfrutada.
2. Ele os abriu no tempo certo (v.55-56).
3. Ele os manteve abertos, enquanto durou a fome. Nunca se fecharam, enquanto se aproximou um solicitante faminto.

IV. JOSÉ ABRIU OS CELEIROS A TODOS QUANTOS VINHAM

1. Muitos vinham de longe, em busca de alimento (v.57).
2. Não se sabe de ninguém que tenha sido despedido vazio. José, porém, apenas vendia, ao passo que Jesus dá de graça. Quer vir a ele em busca de pão celestial?

William Bridge disse: “Em Jesus Cristo há o suficiente para servir a todos nós. Se dois, seis ou vinte homens estão com sede e vão beber de uma garrafa, enquanto um está bebendo, os demais sentem inveja, porque pensam que não haverá o bastante para eles também; mas se uma centena estiver com sede, e todos forem ao rio, enquanto um está bebendo, os demais não sentem inveja, porque há o suficiente para todos”.

“Todas as bênçãos espirituais por meio das quais a Igreja é enriquecida, estão em Cristo e são concedidas por Cristo. O apóstolo cita algumas das mais escolhidas em Efésios 1.3. Nossa eleição é determinada por ele (v.4). Nossa adoção é por ele (v.5). Nossa redenção e remissão de pecados são ambas, mediante ele. Todas as transações graciosas entre Deus e o seu povo realizam-se através de Cristo. Deus nos ama por meio de Cristo; ele ouve as nossas orações, mediante Cristo; ele nos perdoa todos os pecados, por meio de Cristo.

“Mediante Cristo, ele nos justifica; mediante Cristo, ele nos santifica; mediante Cristo, ele nos sustém; mediante Cristo, ele nos aperfeiçoa. Todas as suas relações conosco são por meio de Cristo; tudo o que temos vem de Cristo; tudo o que esperamos ter, depende dele. Ele é a dobradiça de ouro sobre a qual gira a nossa salvação” (Ralph Robinson).

5. Pequena para um Cordeiro

“Cada um tomará para si um cordeiro, segundo a casa dos pais, um cordeiro para cada família. Mas, se a família for pequena para um cordeiro, então, convidará ele o seu vizinho mais próximo, conforme o número das almas; conforme o que cada um puder comer, por aí calculareis quantos bastem para o cordeiro” (Êx 12.3-4).

O cordeiro devia ser comido inteiro, comido por todos, e comido de uma só vez. O Senhor Jesus deve ser recebido na alma, como seu alimento, e cada um do seu povo deve fazê-lo com um Cristo total, e neste instante.

I. O TEXTO LEMBRA-NOS DE UM PRIVILÉGIO PRIMÁRIO

1. Que cada homem de Israel comeu a páscoa *para si próprio*; “conforme o que cada um puder comer”. Do mesmo modo nos alimentamos de Jesus, cada qual conforme seu apetite, capacidade e força para fazê-lo.
2. Mas essa mesma deliciosa refeição deve ser desfrutada por *toda a família*: “um cordeiro para cada família”.
Que não se desprezem esses dois privilégios. Que nenhum homem esteja contente sem a salvação pessoal, nem sem a salvação de toda a sua casa. Ambos os privilégios nos são prometidos naquele famoso texto de Atos 16.31.

II. O TEXTO MENCIONA UMA POSSIBILIDADE E PROVÊ PARA ELA

Pode haver falta de pessoas que se alimentem do Cordeiro, embora não possa haver falta de alimento para elas se nutrirem. A última coisa que foi providenciada para a grande festa das bodas foram os convidados. Os bois e os animais cevados foram mortos, e tudo já estava pronto, bem antes que “a sala do banquete ficasse repleta de convivas.”

1. Uma só família certamente é recompensa pequena demais para Jesus – pequena demais para o Cordeiro.
2. Uma só família é pequena demais para render-lhe todo o louvor, adoração, serviço e amor que Ele merece.
3. Uma só família é pequena demais para fazer toda a obra de anunciar o Cordeiro de Deus, manter a verdade, frequentar a igreja, conquistar o mundo. Portanto, convidemos o vizinho mais próximo de nossa casa. Se nosso vizinho não vier quando convidado, a responsabilidade não é nossa; mas se ele pereceu porque não o convidamos, a culpa pelo sangue recairia sobre nós. “Se não falares [...] o seu sangue eu o demandarei de ti”(Ez 33.8).

III. O TEMA TODO SUGERE IDÉIAS SOBRE A COMUNHÃO DOS VIZINHOS NO EVANGELHO

1. É bom que indivíduos e famílias se desenvolvam sem egoísmo e busquem o bem de todo um círculo amplo.
2. É uma bênção, quando o centro de nossa sociedade é o “cordeiro”.
3. Inúmeras bênçãos já fluem para nós, advindas das amizades que surgiram de nossa união em Jesus. A camaradagem da Igreja tem sido um dos frutos nesse sentido.

Um menino perguntou à sua mãe qual dos personagens de “O Peregrino” ela mais apreciava. Ela respondeu: “Cristão, é claro; ele é o herói da história toda”. O menino disse: “Eu não, mamãe, eu gosto mais de Cristiana, pois quando Cristão saiu em sua peregrinação, partiu só, mas quando Cristiana saiu, levou consigo os filhos”.

Um homem se dirigia ao trabalho certa manhã, quando lhe disseram que o rio havia transbordado e estava inundando o vale, levando morte e destruição por onde passava. Seu informante não parecia muito preocupado com o problema, mas o corajoso operário desceu em disparada para a parte mais baixa do vale gritando: “Se for assim, alguém tem de avisar as pessoas”. Por sua oportuna advertência, salvou a vida de muitas pessoas.

6. Oração Temporã

“Por que clamas a mim?” (Êx 14.15).

Pode chegar a ocasião quando esta pergunta tem de ser feita, mesmo a um homem como Moisés. Há um período quando clamar deveria ceder o lugar à ação; quando a oração é ouvida e o Mar Vermelho se abre, seria vergonhosa desobediência permanecer tremendo e orando.

I. ÀS VEZES, A RESPOSTA SERÁ MUITO INSATISFATÓRIA

1. Porque fui educado para fazer assim. Alguns têm demonstrado total hipocrisia pela repetição de fórmulas de oração, aprendidas na infância.
2. Faz parte de minha religião. Esses tais oram como um dervixe dança ou um faquir mantém o braço erguido para o alto; nada sabem, porém, da realidade espiritual da oração (Mt 6.7).
3. Em minha mente, acho mais fácil fazer assim. Acha mesmo tudo mais fácil? Não se pode dar o caso de que suas orações formais escarneçam de Deus e, assim, aumentem seu pecado? (Is 1.12,15; Ez 20.31).

Quanto mais se lê e estuda Spurgeon, tanto mais se enche de admiração por este "pregador dos tempos," notavelmente dotado.

Antes de sua morte, Spurgeon havia lido "O Peregrino" uma centena de vezes. Todo o seu estilo literário foi poderosamente influenciado por João Bunyan. Ele tinha apenas um propósito na vida: pregar a Cristo em toda a sua glória e poder.

O Sr. Spurgeon era um mestre da palavra falada e escrita. Foi Dwight L. Moody quem confessou abertamente que sua veemência vinha da Bíblia e de Spurgeon – "Tudo o que ele já disse, eu li. Meus olhos se deleitaram nele. Se Deus pode usar o Sr. Spurgeon, por que não deveria Ele usar a nós outros?"

Este volume de Notas de Sermões de Spurgeon foi condensado de quatro volumes de originais com cerca de 1500 páginas, abrangendo a Bíblia toda. Ele está cheio, a ponto de transbordar, e recapitula aproximadamente duzentos esboços de sermão e quase quinhentas ilustrações escolhidas. Esses esboços e essas ilustrações destinam-se aos ministros, missionários, professores da Bíblia que precisam de uma centelha, uma vez ou outra, para fazer o fogo arder e brilhar com novo calor e poder.



Rua São Nazário, 30
São Amaro, São Paulo, SP
04741-150
Tel.: 0xx11 5687-0030
email: sheddpublicacoes@uol.com.br

ISBN 85-88315-12-2

